

situação.

Mas ela não se mexe. Não espero que ela entenda espanhol, mas ela nem se encolhe.

Estendo a mão e agarro o cabelo no topo da cabeça dela, puxando sua cabeça para trás para que eu possa vê-la claramente. Suas sobrancelhas se juntam levemente, e ela solta

um gemido suave contra as correntes. Mas ela não abre os olhos, e quando eu solto seu cabelo, sua cabeça cai para frente novamente.

Olho para baixo, para sua cauda. De perto, parece que as escamas estão descascando como se estivesse começando a encolher e desidratar. Ela tem que estar na água para sobreviver?

Saio rapidamente da sala, trancando-a atrás de mim, então saio da capela com um balde que uso para encher a pia. Galos cantam com o nascer do sol, e corro para o poço sacramental, onde a água benta é retirada de trás da capela, enchendo o balde antes de voltar para a igreja.

Assim que estou trancado na sala dos fundos novamente, fico a alguns metros de distância

da Syren e então jogo o conteúdo do balde nela. A água espirra sobre ela como um tapa, e ela levanta a cabeça com um suspiro abafado.

Aliviado, coloco o balde no chão e vou até ela. Estendo a mão e afasto seu cabelo molhado do rosto angelical.

Aqueles olhos violetas raivosos me encaram, suas narinas dilatadas.

Não consigo deixar de sorrir.

"Eu estava preocupado que você estivesse perto da morte", digo a ela. Sei que ela não entende, mas ainda é bom conversar. "Não sei muito sobre

manter uma Syren viva, mas talvez você precise de água, assim como eu preciso de sangue."

Ela franze a testa, sobrancelhas delicadas se juntando, e solta um rosnado baixo.

Ver a luta em seu retorno me traz uma espécie de alegria perversa.

Uma gota de água rola pelo nariz até os lábios, afundando atrás da corrente de metal, e vejo sua língua rosa sair para lambê-la, uma visão que faz meu pau tremer. Faço o meu melhor para ignorar.

"Acho que você pode querer algo para beber", penso, dando um passo para trás e olhando ao redor da sala. Terei que sair novamente mais tarde para pegar mais água, e não vou oferecer sangue a ela, especialmente o dela, então vou até o barril que sei que tem vinho e o abro. O cálice que bebi ontem à noite está vazio, então despejo vinho nele e levo para ela.

"Vou presumir que você nunca tomou vinho antes", digo enquanto seus olhos focam no cálice, medo e curiosidade se misturam em tons de hematoma. "Não posso